

ABORDANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NUMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM TURMA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

APPROACHING FINANCIAL EDUCATION THROUGH FAMILY PLANNING FROM A PERSPECTIVE OF MEANINGFUL LEARNING IN AN EARLY ELEMENTARY SCHOOL CLASS

Fabiola Santos Martins de Araujo Oliveira¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo trabalhar a temática Educação Financeira a partir do planejamento familiar de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial uma turma de 5º ano do Município do Ipojuca- Pernambuco. Participaram desta pesquisa 22 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Município do Ipojuca-PE. Para tanto, utilizamos uma sequência didática baseada na Teoria das Situações Didáticas, na qual os estudantes foram inseridos no contexto da Educação Financeira, bem como seus familiares. Os resultados mostraram que não só os estudantes, mas também seus familiares compreenderam a importância de se realizar um planejamento financeiro familiar para terem controle sobre seus gastos financeiros, sendo assim uma aprendizagem significativa, além dos muros da escola.

Palavras-chave: Educação Financeira; Planejamento Financeiro Familiar; Anos Iniciais.

ABSTRACT

The aim of this study was to work on the theme of Financial Education based on the family planning of students in the early years of elementary school, especially a 5th grade class in the municipality of Ipojuca, Pernambuco. Twenty-two students from the early years of elementary school in the municipality of Ipojuca, Pernambuco, took part in this research. To this end, we used a didactic sequence based on the Theory of Didactic Situations, in which the students were inserted into the context of Financial Education, as well as their families. The results showed that not only the students, but also their families, understood the importance of carrying out family financial planning in order to have control over their financial spending, thus providing meaningful learning beyond the school walls.

Keywords: Financial Education; Family Financial Planning; Early Years.

INTRODUÇÃO

Atualmente, trabalhar a temática Educação Financeira em sala de aula é pensarmos que ela vai muito mais além do que abordamos apenas problemas envolvendo dinheiro, e sim todo o contexto que dela pode ser explorado, criando situações que possibilitem as pessoas refletir sobre seus gastos, bem como a conscientização de refletir sobre o consumo consciente no nosso cotidiano.

Entretanto, para atingirmos este objetivo, é preciso entender que a Educação Financeira deve ser iniciada no contexto escolar, ou seja, a escola é o ponto inicial para ensinar os estudantes a se tornarem cidadãos críticos, na medida em que eles refletirão sobre seus gastos e ganhos de maneira consciente.

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – fabiolaoliveira2007@gmail.com



Pessoa (2006) ressalta que a educação financeira deve ser apresentada as crianças nos anos iniciais de escolarização para que elas sejam inseridas no contexto e, assim, se tornem cidadãos conscientes.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a inserção da Educação Financeira é apresentada de forma transversal, podendo ser abordada em diversas disciplinas de forma interdisciplinar. Em sua versão final em 2017, a Educação Financeira é abordada na disciplina de Matemática, sugerindo estudo de conceitos básicos de economia e finanças com os alunos.

Apesar da BNCC apresentar a temática da educação financeira e alguns livros didáticos também apresentarem algumas atividades relacionadas a tal temática, poucas são as atividades que realmente fazem com que o estudante reflita sobre seus gastos familiares, bem como sobre as suas despesas como um todo. Acreditamos que, ao abordar tal temática em sala de aula, as reflexões realizadas poderão auxiliar a todos os envolvidos (pais, responsáveis e crianças) a longo prazo, apontando quais são os passos para que esta família possa se organizar financeiramente.

Diante desta problemática, esta pesquisa teve como motivação inicial uma inquietação de sala de aula, com o intuito de compreender como eram os gastos dos familiares de estudantes de uma turma da rede pública do município do Ipojuca e direcioná-los a compreender sobre seus gastos conscientemente, a partir da reflexão sobre suas despesas familiares. Sendo assim, a pesquisa envolveu não só os estudantes, mas também todos que fazem parte da sua vivência familiar.

A questão norteadora que perpetuou ao longo da pesquisa foi: “Como estudantes de uma escola pública podem refletir sobre seus gastos familiares, a fim de entender um consumo consciente?”

Diante de tal indagação, partimos da hipótese inicial de que, se trabalhássemos com estes estudantes a reflexão sobre seus gastos, na perspectiva do contexto familiar, eles, ao final da pesquisa, conseguirão compreender/entender como se organizar financeiramente, sendo assim, tornando-se estudantes conscientes sobre as despesas familiares. Acrescente-se, ainda, que muitos destes estudantes ainda dependem financeiramente de seus familiares, todavia um dia serão adultos, e estes ensinamentos financeiros poderão ajudar no seu dia a dia, bem como levar os conhecimentos adquiridos na escola para seu contexto familiar, ensinando/mostrando aos seus responsáveis o que foi trabalhado no âmbito escolar (família + escola = aprendizagem).

Portanto, a pesquisa teve como objetivo principal possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre como controlar seus gastos familiares e, a partir destes gastos, praticar um consumo mais consciente no cotidiano.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR E O CONSUMO CONSCIENTE

Entendemos que, para que uma família seja considerada equilibrada financeiramente, é preciso que ela tenha conhecimento dos seus gastos mensais e que tenha controle com estes, para não ficar endividada e ser negativada, tendo seu nome incluídos nos sistemas como SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), prejudicando, assim, em compras futuras. E, para que isto ocorra, é preciso que as famílias brasileiras tenham o hábito de elaborar um planejamento financeiro familiar com todas suas despesas e seus rendimentos para ter uma noção do dinheiro no final do mês.

Entendemos que para se conseguir ter um consumo consciente é preciso que se tenha um planejamento adequado sobre os gastos: O que comprar? Preciso comprar? Eu posso comprar? Muitas vezes, não precisamos de determinados produtos. Entretanto, quando se percebe, já adquirimos algo sem necessidade, gerando custo mensal.

Para sanar estes gastos sem necessidade, alguns autores defendem que se faça necessário o



planejamento financeiro familiar ou pessoal. Dentre eles, destacamos Cerbasi (2005), que, em suas discussões, diz que planejamento financeiro pessoal é o entendimento do que podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro. É fazer escolhas coesas de como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar um sonho para um futuro em curto, médio ou longo prazo.

Percebemos que, quando as pessoas tentam seguir o planejamento, correm menos risco de obter gastos sem necessidade, bem como, em caso de dificuldade, saber de qual local pode destinar determinado valor sem comprometer seu orçamento. Esta aprendizagem começa no seio familiar e a escola tem o papel de dar continuidade, tendo em vista que as crianças de hoje serão os adultos de amanhã.

Mas, como realizar este planejamento financeiro familiar? Quais as categorias devem existir neste planejamento?

Luquet e Assef (2006) descrevem o orçamento como uma planilha em que são listadas todas as receitas e despesas esperadas e previstos os valores correspondentes para cada um dos meses, facilitando a avaliação sobre o desempenho das finanças pessoais.

De acordo com a Federação Brasileira dos Bancos (2022), para se fazer uma análise financeira de uma família, o primeiro passo é analisar os ganhos de uma família (rendimentos) e as despesas (gastos fixos e gastos variáveis). Para isso, é preciso colocar estas informações de forma detalhada para que as informações não se percam, sugerindo que a família realize uma planilha. Mas, afinal o que são rendimentos, gastos fixos e gastos variáveis?

Entende-se por rendimentos, os salários, os benefícios (vale alimentação, vale transporte etc.), bem como auxílios oferecidos pelo governo (como Bolsa família) e pensões ou aposentadorias que uma família recebe. Já os gastos podem ser divididos em gastos fixos ou gastos variáveis. O primeiro, *gastos fixos*, são aqueles que pagamos todos os meses (aluguel, mensalidade da escola, plano de saúde etc.). Já os *gastos variáveis* são aqueles que são pagos, mas podem sofrer variação de um mês para o outro (conta de água, conta de energia, compras com supermercados etc). De acordo com Luquet e Assef (2006), a categoria das despesas ainda apresenta uma modalidade, além das duas citadas (gasto fixos, gastos variáveis): os “gastos arbitrários”. Estes são gastos que não são necessários em todos os meses, como comprar roupas, ir ao cinema etc.

Sendo assim, esta temática é de suma relevância a ser trabalhada na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na seção a seguir, abordaremos um pouco da teoria das situações didáticas que serviu como embasamento para nossa pesquisa.

TEORIA DAS SITUAÇÕES DIDÁTICAS

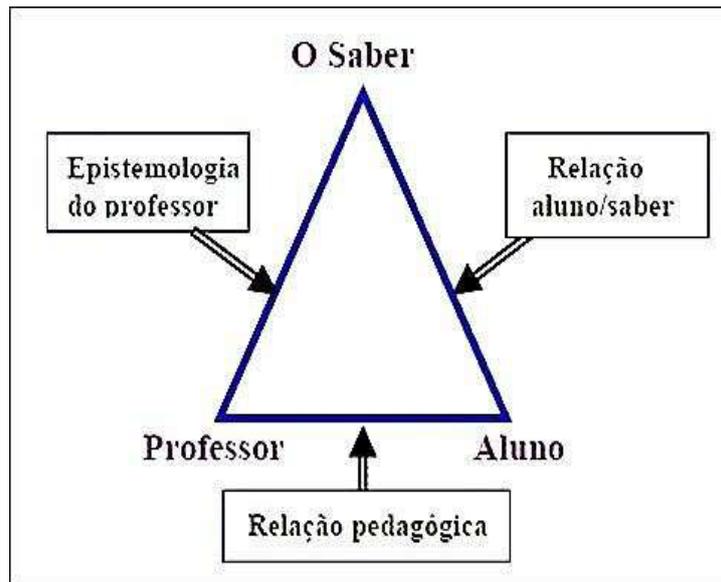
A teoria da Engenharia Didática surgiu na década de 80, com enfoque na didática francesa e tendo como precursor Guy Brousseau, cujo apoio metodológico incide sobre a Teoria da Situação Didática de Michèle Artigue.

A Engenharia Didática, de acordo com Artigue (1996), se compara ao trabalho de um engenheiro

[...] ofício do engenheiro que, para realizar um projeto preciso, se apoia sobre conhecimentos científicos de seu domínio, aceita submeter-se a um controle de tipo científico, mas, ao mesmo tempo, se vê obrigado a trabalhar sobre objetos bem mais complexos que os objetos depurados na ciência e, portanto, a enfrentar [...] problemas que a ciência não quer ou não pode levar em conta (ARTIGUE, 1996, p. 193).

A didática da Matemática é uma tendência de ensino que estuda de que forma ocorrem as relações de ensino aprendizagem entre professor e aluno. Brousseau (2008) mostra como esta aprendizagem deve acontecer, através do triângulo do esquema de aprendizagem, na qual estão todos relacionados.

Figura 1. Triângulo do sistema de aprendizagem



Fonte: BROUSSEAU (2008, p.17).

Como podemos observar neste triângulo do sistema da aprendizagem, há uma relação entre o professor, aluno e o saber. O professor tem sua relação com o saber, bem como o aluno também tem esta relação com o saber. Existindo a relação entre o professor e o aluno, existe, portanto, uma relação pedagógica de conhecimento. Sendo assim, tanto professor como o aluno adquirem o saber, pois estão em constante aprendizagem. As situações de ensino devem ser adaptadas pelo professor de maneira que tente aproximar o aluno do saber o qual ele deverá se apropriar.

De acordo com Artigue (1996), nas Situações Didáticas, existem quatro etapas metodológicas para análise da compreensão do ensino, são elas: 1ª etapa - Análise *a priori* (análise prévia); 2ª Etapa - Experimentação (execução da prática da pesquisa); 3ª Etapa – Análise *a posteriori* (compreensão da pesquisa); e 4ª Etapa - Validação (ocorre a confirmação ou negação das hipóteses).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho se fundamenta na pesquisa qualitativa descritiva. O estudo descritivo é aquele que visa determinar a frequência com que algo ocorre ou com que uma coisa está relacionada com outra (COLLINS; HUSSEY, 2005). Portanto, preferimos um estudo descritivo, uma vez que se buscou investigar como a vivência de uma pesquisa pode influenciar na aprendizagem de estudantes, através de situações cotidianas, partindo do nosso objetivo que foi possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre como controlar seus gastos familiares e, a partir destes gastos, praticar um consumo mais consciente



no cotidiano.

Escolhemos uma turma de 5º ano, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, do Município de Ipojuca - PE. A escolha por essa turma se deu devido aos índices das avaliações externas da referida escola estarem no padrão desejável. Participaram desta pesquisa 22 estudantes do ano de 2023, da já citada turma. Destaque-se que a faixa etária dos estudantes varia entre 10-11 anos de idade, e que eles pertencem a uma escola pública do Ensino Fundamental do Município de Ipojuca-PE.

De acordo com a teoria das Situações Didáticas, planejamos quatro etapas para a nossa pesquisa, conforme o Quadro 1 a seguir.

Quadro1 - Etapas das Ações Desenvolvidas

Etapas	Ações Desenvolvidas
1ª Etapa	Análise <i>a priori</i> (o que os estudantes sabem sobre Educação Financeira e Planejamento Familiar)
2ª Etapa	Experimentação (aulas direcionadas para a Educação Financeira e Planejamento Familiar)
3ª Etapa	Análise <i>a posteriori</i> (análise dos Planejamentos Familiares dos estudantes)
4ª Etapa	Validação (entendimento do Planejamento Familiar para um Consumo Consciente)

Fonte: Autora (2023).

Na primeira etapa, os estudantes responderam de forma escrita a pergunta: “Você sabe o que é Educação Financeira? O que é Planejamento Familiar”. Em seguida, após a verificação dos resultados da primeira etapa, foi iniciada a segunda etapa, na qual os estudantes foram direcionados a três aulas de 50 minutos sobre Educação Financeira e Como fazer um Planejamento Familiar. Destaque-se que foi solicitado aos estudantes que as informações repassadas fossem expostas aos seus responsáveis, tendo em vista que os dados do Planejamento Familiar foram repassados pelos seus responsáveis na construção da tabela e analisados na sala de aula.

O modelo do planejamento familiar foi retirado e adaptado do livro paradidático², entregue pela prefeitura do município do Ipojuca para que os estudantes, junto com seus familiares, organizassem seu planejamento financeiro familiar no papel. Vale salientar, que o paradidático só foi entregue aos estudantes depois da primeira etapa, com o objetivo de não haver interferência das respostas na resposta da pergunta feita a eles.

Na terceira etapa, foram realizadas perguntas sobre a reflexão do que foi aprendido em sala e os Planejamentos Familiares apresentados na sala, gerando uma discussão calorosa sobre a temática. Na quarta etapa, os estudantes foram incentivados a tomar decisões e justificá-las, e perceber quando um planejamento financeiro familiar pode ser positivo ou negativo.

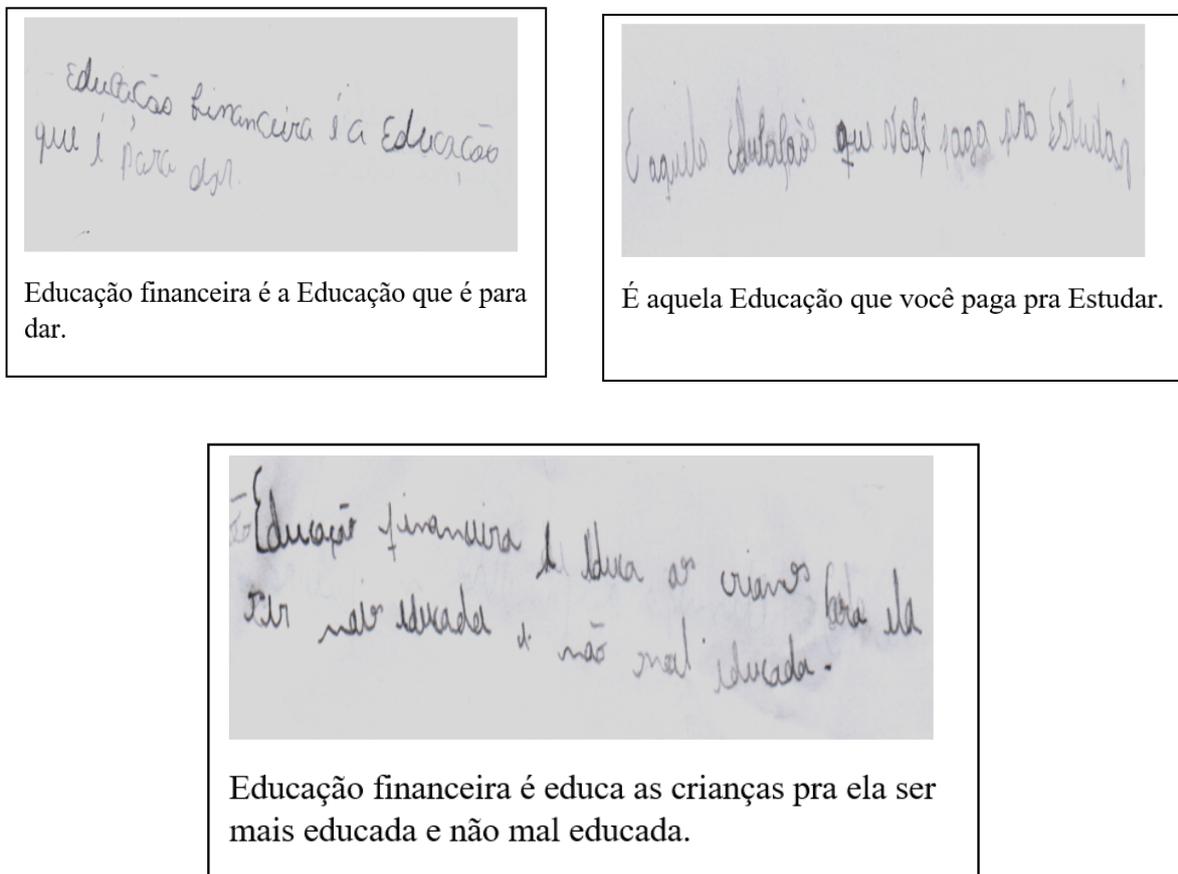


A seguir, apresentaremos os resultados encontrados da referida pesquisa, levando em consideração as etapas trabalhadas.

RESULTADOS

Com relação a primeira etapa, podemos perceber que a maioria dos estudantes não tinham compreensão do que seria Educação Financeira, bem como Planejamento Familiar de acordo com alguns protocolos abaixo apresentados na Figura 1.

Figura 1. Protocolos dos estudantes



Fonte: Autora (2023).

Como podemos observar nos protocolos acima, apenas três estudantes, dos vinte e dois participantes, escreveram o que era Educação Financeira. Os demais entregaram o papel em branco. Ainda sobre estes três protocolos, podemos perceber que nenhum dos estudantes tentou escrever sobre o que era planejamento familiar.

Na etapa 2, foram realizadas três aulas de cinquenta minutos abordando a temática em foco, conforme a Figura 2 e a Figura 3. Nesta etapa, os alunos, depois da explanação do assunto, foram incentivados a

observar situações envolvendo consumo consciente e consumismo, através de histórias em quadrinhos, com o objetivo de perceber que esses fenômenos podem influenciar no planejamento familiar.

Figura 2. Aulas sobre Educação Financeira e Consumo Consciente



Fonte: Autora (2023).

Figura 3. Aulas sobre Educação Financeira e Consumo Consciente



Fonte: Autora (2023).



Ainda na etapa 2, foi trabalhado um capítulo do livro paradidático, ofertado pela secretaria de Educação do Município do Ipojuca-PE, que tem como título “Planejar para poupar”, a partir do qual exploramos o texto apresentado no capítulo, bem como observamos como montar um planejamento financeiro familiar, conforme a Figura 4.

Figura 4. Exemplos de Planejamento Financeiro Familiar

Orçamento da família Silva – mês de janeiro

Ganhos	Gastos fixos	Gastos extras	Poupança
Salário da mãe: R\$ 1.448,00	Aluguel: R\$ 600,00	Roupas para as crianças: R\$ 200,00	
Aposentadoria da avó: R\$ 724,00	Água: R\$ 40,00	Manicure para a mãe: R\$ 60,00	
Costuras da avó: R\$ 278,00	Luz: R\$ 70,00	Revistas para a avó: R\$ 30,00	
	Supermercado: R\$ 650,00	Passeios aos domingos: R\$ 60,00	
	Transporte: R\$ 200,00		
	Prestação da TV: R\$ 100,00		
Total de ganhos: R\$ 2.450,00	Total de gastos fixos: R\$ 1.660,00	Total de gastos extras: R\$ 350,00	Total para poupar: R\$ 440,00

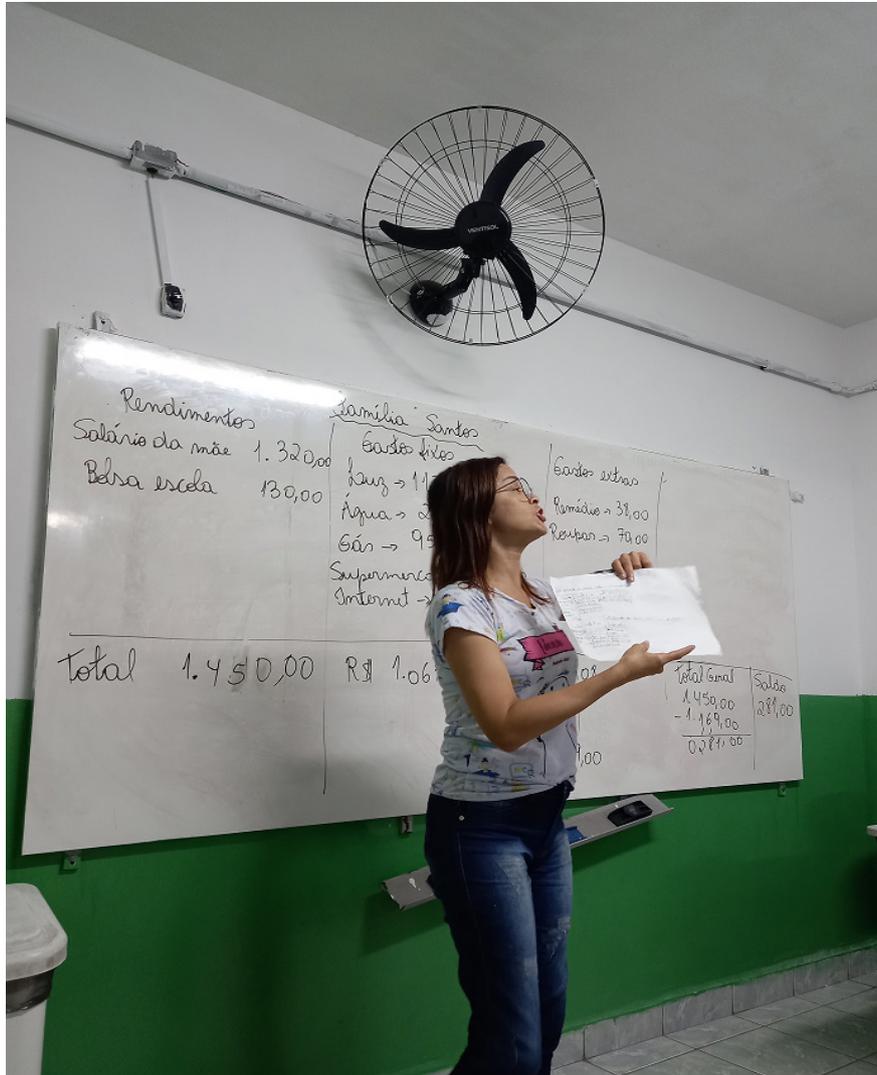
Orçamento da família Sousa – mês de janeiro

Ganhos	Gastos fixos	Gastos extras	Poupança
Salário da mãe: R\$ 1.100,00	Aluguel: R\$ 600,00	Roupas e brinquedos para as crianças: R\$ 490,00	
Salário do pai: R\$ 1.350,00	Água: R\$ 70,00	Roupas para o pai e a mãe: R\$ 400,00	
	Luz: R\$ 90,00		
	Supermercado: R\$ 800,00		
Total de ganhos: R\$ 2.450,00	Total de gastos fixos: R\$ 1.560,00	Total de gastos extras: R\$ 890,00	Total para poupar: R\$ 0,00

Fonte: Lopes e Rollemberg (2021).

Apesar de, no paradidático, ser utilizado o termo “orçamento”, nós o adaptamos para “planejamento”, bem como a montagem da tabela, tópicos sobre os quais discorreremos mais adiante.

Figura 5. Momento de como elaborar um Planejamento Financeiro Familiar



Fonte: Autora (2023).

Terminada esta etapa, os estudantes repassaram estas informações para seus familiares e construíram com a ajuda deles o planejamento financeiro de acordo com cada realidade de cada estudante. Na etapa 3, analisamos alguns destes planejamentos de forma coletiva para que aguçar/enriquecer o debate. A seguir, observaremos alguns dos protocolos desta etapa (Figura 6, 7, 8 e 9), para, em seguida, observarmos a reescrita dos planejamentos após análises de forma coletiva.



Figura 6. Planejamento Financeiro Familiar - Estudante 2

Rendimentos	Gastos fixos	Gastos extras
Salários dos pais 1.300,00	luz → 130,00	Roupa 200
Receita escola 120,00	água → 100	passagem 100
	gás → 95,00	remédio 100
	feira 950	
	água 50	
total 1430,00	R\$ 1.725,00	R\$ 400,00
	12,25	
		total Gastos 1.430,00 1.725,00 290,00
		saldo - 290,00

Fonte: Autora (2023).

Figura 7. Planejamento Financeiro Familiar - Estudante 7

Rendimentos	Gasto Fixos	Gasto extras	Total
mae ganha = 1.300	aluguel = 60 R\$	Sapato = 30 R\$	3.424 R\$
Pai ganha = 1.200	internet = 80 R\$	Roupa = 200 R\$	21
Total 2.500	netflix = 40 R\$	lanche = 50 R\$	
	água = 35 R\$	Remedio = 50 R\$	
	Plano = 29 R\$	total 380	3.144
	Feira = 480 R\$		
	gás = 120 R\$		
	total 841		

Fonte: Autora (2023).



Figura 8. Planejamento Financeiro Familiar - Estudante 10

Orçamento da família Santos - mês de janeiro

Receitas	Gastos Fixos	Gastos extras	Poupança
Salário da mãe: 3.320	Luz 112,RS Água 24,RS Gás 96,RS	Renda: 38,RS Roupas para os filhos 70	151
Bolsa escola: 130	Supermercado 800 Intermercado RS 30		

Orçamento da família Sísia - mês de janeiro

Receitas	Gastos Fixos	Gastos extras
Salário da mãe: 4.220	Luz 64,RS	Roupas para o pai 200
Salário do Pai: 2.050	Água 30,RS Aluguel 600,RS Supermercado 700,RS	Roupas para Filhos 200 Bata 1.000,RS

Fonte: Autora (2023).

Figura 9. Planejamento Financeiro Familiar - Estudante 21

Receitas	Gastos fixos	Gastos extras	Total
Salário de Mãe: 1300	Aluguel: 300	Pão: 3,00	
Bolsa família Pai: 600	Luz: 47,25	Quijo: 5,00	
Bolsa família Mãe: 300	Supermercado: 400	Pipoca: 10,00	
Bolsa Escola: 760		do-filho: 145,00	
2.360	797,25	163	Total

Fonte: Autora (2023).

Conforme já mencionado, mesmo com a explicação de como seria este planejamento financeiro

familiar, muitos dos estudantes erram na organização dos dados e, até mesmo, nas informações descritas. Após o momento de discussão sobre como colocar de forma organizada e de como prestar atenção nos valores, alguns dos estudantes, no total de oito, conseguiram fazer conforme solicitado. Os demais ainda apresentaram dificuldades na representação e na soma e subtração dos valores.

Entretanto, neste artigo, apresentaremos apenas alguns protocolos dos que realizaram a atividade corretamente, Figuras 10, 11, 12 e 13. Na quarta etapa, conforme já mencionado, analisaremos os estudantes com êxito na realização da atividade solicitada, neste caso, o planejamento financeiro familiar.

Figura 10. Planejamento Financeiro Familiar - Estudante 2

Rendimentos	gastos fixos	gastos extras
salário do pai 700	feira - 950	Roupa 700
salário da mãe 200	luz 130	parceiras 200
salário do pai 150	gás 700	roupas 1.50
salário da mãe 300	água 50	perfume 750
	reparo 100	
	remédios 100	
total de ganhos 2.250	total de gastos fixos 1.130	total gastos extras 700
		total 700
		total 2.330
		total 2.330
		saldo 100

Fonte: Autora (2023).

Figura 11. Planejamento Financeiro Familiar - Estudante 7

Rendimentos	Gastos Fixos	Gastos extras		
Mãe ganha = 1.300	Energia = 60,00	Sapato = 80,00		
Pai ganha = 1.200	internet = 80,00	Roupa = 200,00		
	netflix = 40,00	lanche = 50,00		
	água = 35,00	Remédio = 50,00		
	Plano = 29,00	total 380		
	Feira = 480,00		total Geral	Saldo
	Gás = 120,00		3.141	1.259
	Roupa = 11,00		2.500	
	total 861		- 1.243	
			1.259	

Fonte: Autora (2023).



Conforme podemos observar nos protocolos acima, estes estudantes perceberam como organizar as informações, bem como a variação do saldo de cada família, a depender do rendimento e dos gastos. Eles também refletiram sobre gastos que para os pais são considerados extras, mas que, na visão deles, deveriam ser fixos, como: lanche, remédio, crédito do celular.

Ainda sobre os protocolos acima, podemos observar que nenhum deles apresentam despesas extras (passeios, roupas etc.) e, sim, despesas fixas (água, luz, alimentação, internet). Um ponto observado foi que, para algumas das famílias, no valor total final, os gastos são maiores ou iguais ao seu rendimento. Sendo assim, não resta dinheiro em caixa (poupado).

Ainda na etapa 4, apresentamos alguns relatos dos estudantes durante a análise dos seus orçamentos.

- *“Minha família gasta mais do que recebe. Poxa, então como passamos o mês?”*- Estudante 9;
- *“Tia, eu e minha mãe fizemos esta atividade juntas e percebemos que sobra muito pouco e que temos que diminuir em alguma coisa...”* – Estudante 6;
- *“O que resta do mês na minha família é novecentos e cinco reais, e isso graças à Deus. Mas minha mãe disse que tem mês que gasta e nem percebe que sobrou e que, a partir desta atividade que fiz com a senhora, vai se controlar nas despesas.”*- Estudante 5;
- *“Tia, minha mãe, com esta atividade, percebeu que o trabalho dela, fazendo as unhas, é muito importante para ajudar no final do mês com as contas da nossa casa”* -Estudante 2.

Vale destacar que a mãe deste Estudante 2 começou a perceber o quanto era importante seu trabalho, apesar de não ser um emprego de carteira assinada, que passou a divulgar nas redes sociais seu trabalho como manicure.

Nesta pesquisa, os estudantes também perceberam saldos negativos no planejamento financeiro familiar. Entretanto, esta análise será realizada em um outro momento, tendo em vista que nosso objetivo principal foi possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre como controlar seus gastos familiares e, a partir deles, praticar um consumo mais consciente no cotidiano.

Ao final da quarta etapa, ficou evidente que tanto os estudantes como os pais compreenderam a importância do planejamento familiar para um consumo consciente, validando, assim, a hipótese inicial: que se trabalhássemos com estes estudantes a reflexão sobre seus gastos, na perspectiva do contexto familiar, eles, ao final da pesquisa, conseguiram compreender/entender como se organizar financeiramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o objetivo desta pesquisa foi contemplado a partir do momento em que, ao final das análises dos resultados, observamos a relevância de se trabalhar a Educação Financeira dentro da sala de aula, especialmente quando a situação perpassa os muros da escola, contemplando seus familiares.

Outro aspecto relevante que destacamos sobre o planejamento familiar é que através dele é possível analisar os ganhos e gastos da família, evitando hábitos nocivos, como os desperdícios e o consumismo, favorecendo o consumo consciente e algumas situações de tomadas de decisões (FEBRABAN, 2022). Assim,



notamos a grande relevância do estudo para a Educação Financeira e o Consumo Consciente na medida em que tanto os estudantes como seus pais começaram a perceber/entender que é possível fazer um planejamento e que ele pode se tornar um cidadão consciente a partir do momento em que eles tomam determinadas decisões.

Pessoa, Muniz e Kistmann (2018) afirmam que a tomada de decisão em Matemática vai muito além de estudantes tomando decisões completamente diferentes daquelas que aparecem nos gabaritos dos livros didáticos de Matemática, mas é preciso considerar outros aspectos além da Matemática, como contextos, conhecimento de mundo, crenças e valores, bem como também situações cotidianas, neste caso, se organizando através de um planejamento.

Vale destacar que, apesar dos documentos oficiais estimularem o ensino da Educação Financeira na escola, é possível perceber que poucos são os docentes que se debruçam sobre tal temática (NOGUEIRA; PAULA, 2021). Acreditamos que este tipo de pesquisa/sequência realizada com nossos estudantes minimizaria o endividamento futuro de alguns deles, partindo do princípio que as crianças de hoje serão os adultos de amanhã.

Acreditamos que este tipo de pesquisa deverá ser explorada por outros docentes, bem como as outras modalidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental, introduzido, assim, as noções de Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

ARTIGUE, M. Engenharia Didática. *In*: BRUN, J. **Didáctica das Matemáticas**. Lisboa: Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 18 jul. 2023

BROUSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

CERBASI, G. P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Gente, 2005.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FEBRABAN. **Meu bolso em dia**: Guia do planejamento financeiro familiar. [S. l.:S.n.] Disponível em: <<https://www.meubolsoemdia.com.br/ebooks/guia-do-planejamento-familiar>> Acesso em: 19 set. 2023

LOPES, A.; ROLLEMBERG, G. **Educação financeira e consumo consciente**: livro da família. 3º ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2021.

LUQUET, M.; ASSEF, A. (Orgs.). **Você tem mais dinheiro do que imagina**: um guia para suas finanças pessoais. São Paulo: Saraiva, 2006.

NOGUEIRA, J. R.; PAULA, T. A. O impacto do consumo sustentável no orçamento familiar. *In*: **32º Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração**. Fortaleza, 2021. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/32enangrad/trabalho/191094>>. Acesso em: 20 mai. 2023.



PESSOA, C. Educação Financeira: O que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? *In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (Orgs.) Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades.* Teresina: EDUPI, 2016.

PESSOA, C.; MUNIZ, I. J.; KISTEMANN, M. A. Jr. Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de matemática. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, Recife, v. 9, n. 1, 2018.